

RESUMO - ESTUDOS ORIGINAIS - EPIDEMIOLOGIA

FREQUÊNCIA DA INGESTÃO DE ALIMENTOS MARCADORES DE ALIMENTAÇÃO NÃO SAUDÁVEL EM PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL, EM MATO GROSSO, BRASIL, 2019-2021

Gustavo Monteiro Da Silva (gustavonutricionista@gmail.com)

Rita Adriana Gomes De Souza (ritaepid@gmail.com)

Noemi Dreyer Galvão (noemidgalvao@gmail.com)

Romero Dos Santos Caló (romerocalo68@gmail.com)

Mônica Bidarra (monikabidarra@gmail.com)

Objetivo: Descrever a frequência da ingestão de alimentos marcadores de alimentação não saudável em pacientes diagnosticados com câncer colorretal (CCR), em Mato Grosso, Brasil, de 2019 a 2021. Metodologia: Trata-se de estudo transversal, descritivo, com 95 pacientes de 18 a 59 anos que recebiam assistência de serviços de saúde no Hospital Universitário Júlio Müller e no Hospital de Câncer de Mato Grosso. A pesquisa incluiu pessoas atendidas com diagnóstico citopatológico ou histopatológico de CCR. Foram excluídos pacientes que estavam internados e aqueles cujos prontuários apresentaram registros incompletos referentes ao diagnóstico. Os dados sociodemográficos e de frequência da ingestão alimentar foram obtidos por questionário elaborado para a pesquisa e as informações da ingestão se referiam a um momento anterior ao diagnóstico do CCR. Foram considerados como alimentos marcadores de alimentação não saudável: bebida alcoólica, embutidos,

macarrão instantâneo, salgadinho de pacote, doces, biscoito recheado e refrigerante/suco artificial. Resultados: A maioria era do sexo feminino (50,5%), tinha de 50 a 59 anos (39,0%), cor da pele parda (46,2%), era casado/a (61,1%), sem instrução ou com nível fundamental incompleto (50,5%), renda de um a menos de três salários-mínimos (61,3%), estava desempregado ou sem ocupação no momento (35,8%) e apresentavam, como ocupação anterior, atuação em atividades agropecuárias, florestais ou da pesca (17,6%). A categoria nunca/quase nunca foi citada pela maioria para o consumo de bebida alcoólica (83,2%), macarrão instantâneo (74,7%), salgadinho de pacote (82,1%), doces (43,2%) e biscoito recheado (74,7%). Por outro lado, a frequência de uma a quatro vezes/semana foi citada pela maioria para o consumo de embutidos (55,8%) e de refrigerante/suco artificial (41,1%). Conclusão: A população estudada apresenta ingestão, mais regular, de alimentos ultraprocessados como os embutidos e refrigerante/suco artificial, em desacordo com as recomendações das Organização Mundial de Saúde.